

Aterro obriga famílias a abandonar suas casas

H

2516054

Nove famílias do bairro Laranjeiras Velha, na Serra, foram obrigadas a deixar suas casas, há dois meses, devido a um aterro construído pelo fazendeiro João Ribeiro Lopes em terreno que não lhe pertence, mas à Escelsa, pois sobre ele passam fios de alta tensão. As residências foram praticamente inundadas. Seis delas não existem mais, e das três outras, uma está com água na altura da janela.

Indenização não houve. O fazendeiro fez a obra sob a alegação de que a água estava contaminada por esgoto das casas do Loteamento Mestre Álvaro, motivo pelo qual teriam morrido oito animais de sua propriedade. Agora, existe uma lagoa perto do aterro, onde desembocam as redes de esgoto de 12 residências do Loteamento. Por consequência, várias crianças já foram levadas a hospitais devido aos mosquitos e pernilongos.

O responsável pela venda de lotes, Sebastião Vecci, da Imobiliária D'Andréia, também não tomou providências em favor das nove famílias, que foram obrigadas a comprar outro terreno. "Perdi dinheiro, serviço e tempo. Na verdade, perdi mais de Cr\$ 800 mil. O Sebastião Vecci ficou de construir uma casa igual à minha, na condição de eu lhe pagar mais Cr\$ 492 mil. Agora, só restam Cr\$ 100 mil para eu completar pagamento e ele ainda não construiu. E eu já fiz outro acordo com ele, tomando um prejuízo enorme", explicou Êlcio José da Silva, com residência a menos de 10 metros da lagoa de esgotos e um dos nove prejudicados.

Agora, Êlcio não precisará pagar mais os Cr\$ 100 mil restantes ao dono da Imobiliária D'Andréia. Em "compensação", não terá mais a casa construída, e sim o seu lote quitado: "Se eu

vou fazer as contas na ponta do lápis, o lote saiu pra mim por mais de Cr\$ 1,5 milhão", calcula Êlcio. O preço normal é Cr\$ 133 mil, pagos em quatro anos, com prestação atual de Cr\$ 5 mil, conforme informação de um outro morador, Álvaro Reis.

RECUPERANDO PREJUÍZO

A primeira tentativa do fazendeiro João Ribeiro Lopes foi feita em janeiro, quando construiu um primeiro aterro. Com as chuvas, ele cedeu, e a corrente de água continuou chegando até sua fazenda. Um mês depois, fez novo aterro, exatamente sob os fios de alta tensão da Escelsa, em terreno que não lhe pertence. Aos moradores, explicou que assim garantia água limpa para seus animais, pois as fezes ficariam no fundo da lagoa e a água limpa passaria por uma manilha.

As nove casas próximas foram atingidas. Delas, só três ainda estão de pé, uma com água na altura da janela. As famílias não receberam indenização do fazendeiro, assim como de Sebastião Vecci, da Imobiliária, que acabou sendo beneficiado: sem opção, as nove famílias acabaram comprando outro terreno no Loteamento Mestre Álvaro.

Maria da Penha Reis afirmou que o objetivo do fazendeiro é recuperar prejuízos: "Ele esteve aqui e mostrou duas notas de Cr\$ 5 mil, valor pago por Sebastião Vecci por esta área. Como ele a loteou, e teve muito lucro, o fazendeiro acha que teve prejuízo, só admitindo desfazer o aterro se for indenizado. Com isto, quem sofre somos nós, que não temos nada com esta briga".